Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32330

# ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES E O PAPEL DA ENFERMAGEM

## HPV VACCINATION UPTAKE AMONG ADOLESCENTS AND THE ROLE OF NURSING

## ADHESIÓN A LA VACUNACIÓN CONTRA EL VPH EN ADOLESCENTES Y EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA

**Lara Anny Castelo Branco Alencar**[1]
**Maxwell de Alencar Cardoso**[2]
**Vânia Maria Alves de Sousa**[3]

RESUMO: O Papilomavírus Humano (HPV), transmitido principalmente por via sexual, afeta numerosos indivíduos em âmbito mundial, destacando-se em adolescentes. A vacinação contra o HPV é recomendada em várias diretrizes nacionais e internacionais, focando especialmente na imunização precoce para otimizar a sua eficácia. A vacinação contra o HPV, incluída no Calendário Nacional de Vacinação em 2014, continua sendo uma das principais medidas de prevenção primária contra as infecções pelo vírus. Diante disso, este é um estudo de revisão integrativa da literatura que teve como objetivos analisar na literatura a adesão à vacinação contra o HPV em adolescentes e descrever papel da Enfermagem na prevenção do HPV. A busca na literatura foi realizada em bases de dados, tais como a LILACS, BDENF e PUBMED, utilizando os descritores "Adolescência", "Papillomavirus Humano", "Vacinas" e "Enfermagem". Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2021 a 2026. Os resultados evidenciaram que o crescimento da conscientização e maior participação na vacinação sugerem que a educação em saúde é essencial para promover a saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Ademais, ao diminuir o estigma e o medo relacionados ao HPV, essas estratégias ajudaram a promover um ambiente mais aberto e acolhedor para conversas sobre a vacinação. Conclui-se que a educação em saúde baseada em teorias de enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da adesão à vacinação contra o HPV. O papel da Enfermagem, nesse contexto, vai além da simples aplicação da vacina, ele se torna facilitador de informações e apoio aos adolescentes, incentivando-os a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre sua saúde.

**Palavras-chave:** Adolescência. Papillomavirus Humano. Vacinas. Enfermagem.

ABSTRACT: Human Papillomavirus (HPV) is primarily sexually transmitted and affects numerous individuals worldwide, particularly adolescents. HPV vaccination is recommended by various national and international guidelines, with a specific focus on early immunization to maximize efficacy. HPV vaccination, included in the National Vaccination Schedule in 2014, remains a key primary prevention measure against the virus. This study is an integrative literature review aimed at analyzing HPV vaccination uptake among adolescents and describing the role of nursing in HPV prevention. A literature search was conducted across databases such as LILACS, BDENF, and PubMed using the descriptors "Adolescence", "Human Papillomavirus" "Vaccines," and "Nursing." The review included original articles published in Portuguese and English, available in full text and free of charge, covering the period from 2021 to 2026. The results indicated that increased awareness and higher vaccination uptake suggest that health education is essential for promoting the sexual and reproductive health of



[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho.
[2] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho.
[3] Docente do Centro Universitário Santo Agostinho. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Enfermeira e advogada.

young people. Furthermore, by reducing stigma and fear associated with HPV, these strategies helped foster a more open and welcoming environment for discussions about vaccination. It is concluded that health education grounded in nursing theories plays a vital role in promoting HPV vaccination uptake. In this context, the nursing role extends beyond the mere administration of the vaccine; nurses act as facilitators of information and support for adolescents, encouraging them to make informed and responsible decisions regarding their health.

**Keywords:** Adolescence. Human Papillomavirus. Vaccines. Nursing.

RESUMEN: El virus del papiloma humano (VPH) se transmite principalmente por vía sexual y afecta a numerosas personas en todo el mundo, con una incidencia destacada entre los adolescentes. La vacunación contra el VPH se recomienda en diversas directrices nacionales e internacionales, centrándose especialmente en la inmunización temprana para optimizar su eficacia. La vacunación contra el VPH, incluida en el Calendario Nacional de Vacunación en 2014, sigue siendo una de las principales medidas de prevención primaria contra las infecciones por este virus. Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura que tuvo como objetivos analizar la adherencia a la vacunación contra el VPH en adolescentes y describir el papel de la enfermería en la prevención de dicho virus. La búsqueda bibliográfica se realizó en bases de datos como LILACS, BDENF y PubMed, utilizando los descriptores "Adolescencia", "Virus del Papiloma Humano", "Vacunas" y "Enfermería", e incluyendo artículos originales publicados en portugués e inglés, disponibles a texto completo y de forma gratuita entre 2021 y 2026. Los resultados evidenciaron que el aumento de la concienciación y una mayor participación en la vacunación sugieren que la educación para la salud es fundamental para promover la salud sexual y reproductiva de los jóvenes. Asimismo, al reducir el estigma y el miedo asociados al VPH, estas estrategias contribuyeron a fomentar un entorno más abierto y acogedor para dialogar sobre la vacunación. Se concluye que la educación para la salud, fundamentada en teorías de enfermería, desempeña un papel esencial en el fomento de la adherencia a la vacunación contra el VPH. En este contexto, el papel de la enfermería trasciende la mera administración de la vacuna; los profesionales se convierten en facilitadores de información y apoyo para los adolescentes, incentivándolos a tomar decisiones conscientes y responsables sobre su salud.



**Palabras clave:** Adolescencia. Virus del papiloma humano. Vacunas. Enfermería.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência tem seu início com a puberdade, uma fase de intensas transformações fisiológicas que se estende até a consolidação da personalidade, abrangendo a faixa etária dos 10 aos 19 anos conforme a OMS (Silva *et al.*, 2015). Esse período é caracterizado por vulnerabilidades específicas, como a maior suscetibilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sendo o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros, a baixa escolaridade, a baixa renda e a multiparidade fatores que aumentam a probabilidade de contrair tais infecções. Apesar de muitas ISTs não apresentarem sintomas, elas são extremamente contagiosas (Dantas *et al.*, 2023).

Na adolescência, é comum a falta de disposição para compreender o contexto sexual, pois a fantasia de ter a capacidade de proteger e controlar a própria vida, a falta de compreensão das formas e da prevenção das ISTs, as dificuldades na tomada de decisões e a necessidade de ser aceito pelos outros tornam os adolescentes mais suscetíveis a comportamentos sexuais de

risco (Barbosa *et al*., 2024). Nesse contexto, o Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que afeta a pele e as mucosas, sendo a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no mundo e frequente logo após a iniciação sexual (Organização Pan-Americana de Saúde, 2023).

O HPV é um vírus de DNA de cadeia dupla, não encapsulado, que pertence à família *Papilomaviridae*. Com mais de 200 tipos identificados, o HPV é conhecido por sua ampla diversidade genética, que inclui tanto os tipos de baixo risco quanto os de alto risco para o desenvolvimento de câncer (Carvalho *et al*., 2021). Corroborando esse pensamento, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPS) apontou, no ano de 2023, que os tipos de baixo risco, como HPV 6 e 11, estão frequentemente associados à verrugas genitais e outras lesões benignas. Já os tipos de alto risco, como HPV 16 e 18, são frequentemente implicados na carcinogênese, incluindo câncer cervical, anal, orofaríngeo e outros tipos de câncer.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2022, publicou um estudo em que foi identificado que 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas. Essa percentagem pode ser ainda maior em homens. Estima-se que entre 25% e 50% da população feminina e 50% da população masculina mundial esteja infectada pelo HPV. No Brasil, a incidência de infecção pelo HPV na genital atinge 54,4% das mulheres e 41,6% dos homens.



O HPV, transmitido principalmente por via sexual, afeta numerosos indivíduos em âmbito mundial, destacando-se em adolescentes. A vacinação contra o HPV é recomendada em várias diretrizes nacionais e internacionais, focando especialmente na imunização precoce para otimizar a sua eficácia (Kamolratanakul S e Pitisuttithum P, 2021).

A vacinação contra o HPV, incluída no Calendário Nacional de Vacinação em 2014, continua sendo uma das principais medidas de prevenção primária contra as infecções pelo vírus. Em 2024, o esquema da vacina quadrivalente, que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, foi simplificado para uma dose única destinada a meninas e meninos entre 9 e 14 anos. Essa alteração tem como objetivo ampliar a cobertura vacinal nessa faixa etária, garantindo a imunização antes do início da atividade sexual e da possível exposição ao vírus, potencializando assim a prevenção das doenças associadas ao HPV (Brasil, 2024).

A vacina contra o HPV previne um dos cânceres mais letais e frequentes no Brasil, por isso tornou-se ação de saúde pública importante para a prevenção do câncer de colo uterino (Brasil, 2014a). Contudo, problemas quanto à adesão dos pacientes à vacina contra o HPV e, portanto, o sucesso dessa medida de imunização esbarra em alguns fatores, tais como: o conhecimento sobre as implicações clínicas da infecção crônica do HPV, barreiras culturais na

relação com as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), cobertura da rede de saúde, distribuição da vacina e armazenagem, aceitabilidade e mudanças dos hábitos sexuais ou preventivos para outras ISTs (Cruz *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a efetivação da vacinação torna a atribuição do enfermeiro imprescindível na promoção da vacinação, nas diretrizes e no esclarecimento sobre a relevância da imunização contra o HPV. Além disso, é fundamental a elaboração de iniciativas educativas voltada a adolescentes de diversas classes sociais, a fim de mitigar o risco de exposição, promovendo a conscientização dessa população sobre sexo seguro, incentivando o uso de preservativos e realizando ações voltadas à detecção precoce de possíveis infecções por HPV (Fernandes RS, 2022).

Assim, esse estudo tem relevância devido à importância da educação e da comunicação eficazes serem elementos essenciais para aumentar a acessibilidade da vacina contra o HPV. Isso porque a enfermagem desempenha um papel de liderança no processo educativo e na promoção da saúde, sendo fundamental para influências específicas e independentes da vacina. A presença ativa dos enfermeiros, não apenas como prestadores de cuidados, mas também como facilitadores da educação em saúde, pode transformar a forma como os adolescentes percebem e aceitam as medidas preventivas.



Diante ao exposto, essa pesquisa buscou investigar: como a literatura aborda a adesão à vacinação contra o HPV em adolescentes e o papel da Enfermagem? Para responder a esse questionamento, os objetivos traçados foram analisar na literatura a adesão à vacinação contra o HPV em adolescentes e descrever o papel da Enfermagem na prevenção desse vírus.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse método de pesquisa consiste na construção de uma análise ampla sobre um determinado tema (Souza *et al.*, 2010). Dentre os métodos de revisão, esse tipo de estudo permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental, e ainda a combinação de dados de literatura teórica e empírica, proporcionando dessa forma uma compreensão mais completa do tema de interesse (Ercole *et al.*, 2014).

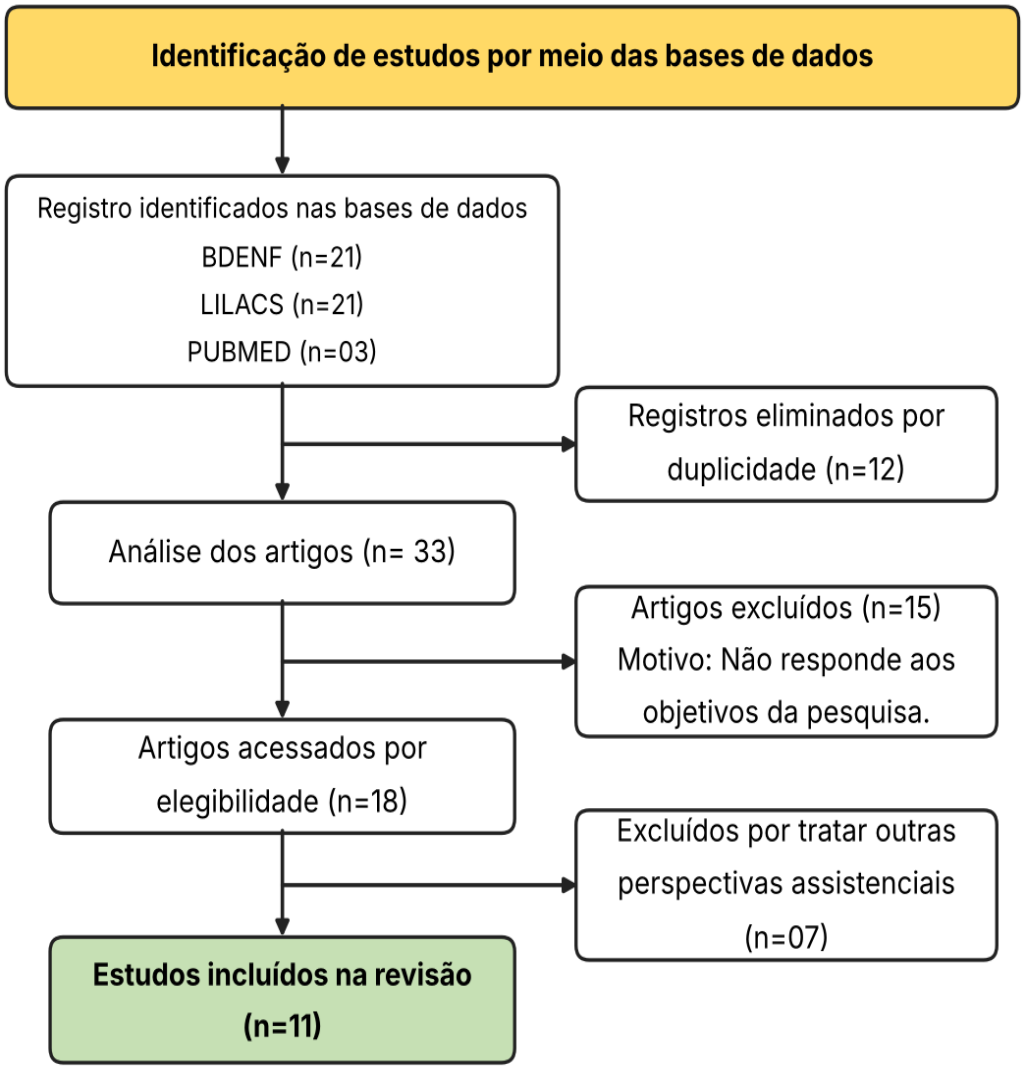
Esse estudo foi operacionalizado por meio de seis etapas interligadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão da literatura (Souza *et al.*, 2010).

A busca na literatura foi realizada em bases de dados, tais como a *Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde* (LILACS), Enfermagem (BDENF), *National Library of Medicine* (PubMed), ambas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: "Adolescente", "Papillomavirus Humano", "Vacinas" e "Enfermagem", os quais foram cruzados nessa ordem e separados por meio do operador "*and*".

Foram incluídos artigos científicos que responderam à questão norteadora, disponíveis em língua portuguesa e inglesa, na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas no período de 2021 a 2026. Sendo assim, foram excluídos livros, monografias, dissertações, teses e resumos em anais.

O processo de seleção dos artigos foi organizado em fluxograma para ilustrar as etapas executadas no processo de revisão (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos na BDENF, LILACS e PubMed, 2026




**Fonte:** Elaborado por Alencar e Cardoso (2026).

Os dados foram organizados por análise de conteúdo, destacando os pontos mais relevantes que a literatura aborda sobre a temática, além de comparar os resultados dos estudos. Posteriormente foi construído um quadro que contemplou os seguintes aspectos: autor/ano, título do estudo, base de dados e objetivos.

Por se tratar de uma pesquisa que foi realizada em bases de dados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## 3 RESULTADOS

Nesta revisão foram encontrados 45 estudos, dos quais apenas 11 atenderam aos critérios de seleção. No **Quadro 1**, apresenta-se a caracterização do foco de cada estudo, bem como da adesão à vacinação contra o HPV em adolescentes e do papel da Enfermagem:

Quadro 1 – Caracterização dos estudos científicos de acordo com as variáveis: número de ordem, autor(es)/ano, título do artigo, base de dados e objetivos (N=11)

| Nº | Autores/ano | Título | Objetivos | Resultados |
|---|---|---|---|---|
| I | Miranda et al. (2021) | Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. | Descrever o histórico de políticas públicas de enfrentamento às infecções sexualmente transmissíveis (IST) no Brasil. | Os dados mostraram a necessidade permanente de fortalecer o papel da atenção primária à saúde na atenção integral às pessoas com IST e suas parcerias sexuais, garantir cobertura vacinal adequada contra a infecção pelo HPV, além da promoção de informação, educação e comunicaçãoem saúde. |
| II | Ferreira et al. (2022) | Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano. | Avaliar os efeitos da intervenção educativa "Sai fora, HPV!" para aumento do conhecimento, atitude e adesão de adolescentes à vacinação contra o papilomavírus humano. | A intervenção educativa foi efetiva para conhecimento e adesão da vacina HPV quadrivalente pelas adolescentes. |
| III | Galvão et al. (2022) | Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano. | Analisar conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes estudantes de escolas públicas do município de Teresina-PI sobre o papilomavírus humano (HPV). | Os achados demonstraram que o sexo feminino, teve um nível de conhecimento sobre o HPV e a vacina classificados como satisfatório, bem como ter atitudes positivas frente à vacinação contra o HPV reforçam a prática adequada de vacinação. |
| IV | Melo et al. (2022) | A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. | Analisar as práticas sexuais e a adoção de práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. | A baixa adesão a vacinação, bem como ao uso de preservativo são comportamentos sexuais de risco que podem contribuir para adquirir IST. Dessa maneira, a intensificação de ações educativas são práticas necessárias para reduzir a vulnerabilidade do grupo às IST. |
| V | Vieira et al. (2022) | Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. | Identificar a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino. | O enfermeiro tem função primordial no decorrer de todo o processo de prevenção e promoção de saúde as IST e Câncer de Colo Uterino, prestando assistência integral e humanizada. |
| VI | Araújo et al. (2023) | Papilomavírus Humano: Papel do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde. | Abordar sobre a atuação do enfermeiro na atenção básica, frente à prevenção do HPV. | O estudo destacou a importância da atuação do profissional de enfermagem frente à prevenção do HPV, uma vez que ele possui competências que vão além das ações de atendimento passivo, podendo ter atuação ativa na sociedade na qual está inserido. |
| VII | Ferreira et al. (2024) | O papel do enfermeiro na ampliação da cobertura vacinal do HPV: desafios e estratégias em saúde pública. | Investigar o papel do enfermeiro na ampliação da cobertura vacinal contra o HPV, com foco nos desafios e estratégias em saúde pública. | Evidenciou-se que os profissionais enfermeiros desempenham um papel não só relevante, mas também imperativo e estratégico na ampliação da cobertura vacinal contra o papilomavírus humano. |
| VIII | Mendes et al. (2025) | Prevenção do HPV na atenção básica: o papel do enfermeiro frente a esse desafio. | Identificar o papel do enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica. | Apesar da existência de métodos de prevenção eficazes, como vacinação, rastreamento e educação em saúde, a baixa adesão da população, aliada ao início precoce da vida sexual e à |

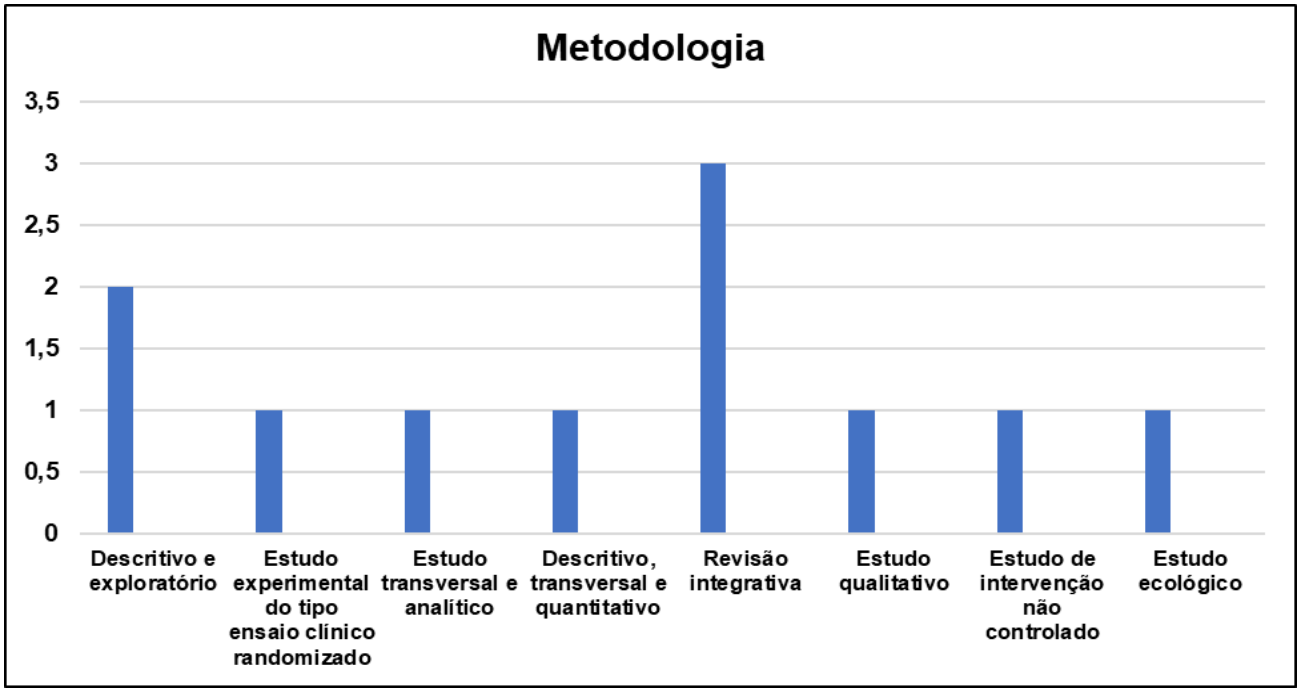
| Nº | Autores/ano | Título | Objetivos | Resultados |
|---|---|---|---|---|
| | | | | desinformação,contribui para sua elevada prevalência do HPV. O enfermeiro da Atenção Básica desempenha papel central na implementação de estratégias educativas e preventivas, enquanto a ampliação da cobertura vacinal e a promoção de informações claras são medidas essenciaispara reduzir infecções e complicações. |
| IX | Santos et al. (2025) | Efeitos de uma intervenção educativa no conhecimento sobre HPV e na taxa de vacinação em adolescentes. | Avaliar o efeito de uma intervenção educativa sobre o conhecimento de adolescentes em relação a HPV e câncer cervical, além de seu impacto na taxa de vacinação. | A intervenção ampliou o conhecimento dos adolescentes, o que pode contribuir para uma melhor adesão às campanhas de vacinação e para os cuidados à saúde contra o HPV. |
| X | Sousa et al. (2025) | O papel do enfermeiro na prevenção do HPV em adolescentes: a eficácia da vacinação. | Analisar o papel do enfermeiro na prevenção do HPV em adolescentes, destacando sua atuação na adesão à vacinação e esclarecimento de dúvidas para a comunidade. | O principal método de prevenção do HPV em adolescentes é a vacinação, e o papel do enfermeiro é crucial nesse processo. Sua atuação vai além da administração da vacina, englobando a conscientização da população, a resolução de questões e a execução de táticas para ampliar a cobertura vacinal. |
| XI | Gusmão et al. (2026) | Clusters e seus determinantes sociais associados à vacinação contra o papilomavírus humano no estado de Minas Gerais, Brasil. | Analisar os clusters e seus determinantes sociais associados à vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) no estado de Minas Gerais, Brasil. | O estudo identificou que alta urbanização, menor vulnerabilidade e maior acesso aos serviços de saúde são fatores que podem impactar positivamente a adesão à vacina pelos adolescentes. |

**Fonte:** Elaborado por Alencar e Cardoso (2026), com base nos dados extraídos das bases BDENF, LILACS e PubMed.



O **Gráfico 1** mostra a caracterização do tipo de metodologia dentre os artigos selecionados. A maioria dos estudos adotou a metodologia do tipo revisão integrativa. Contudo, os demais estudos foram pesquisas de campo, o que mostra que se tem interesse na realização de trabalhos científicos sobre a temática, ao investigar problemas reais, entender como doenças afetam a população e criar novas formas de tratamento e prevenção que melhoram a vida de todos.

Gráfico 1 – Caracterização dos estudos científicos de acordo com o tipo de metodologia adotada (N=11)

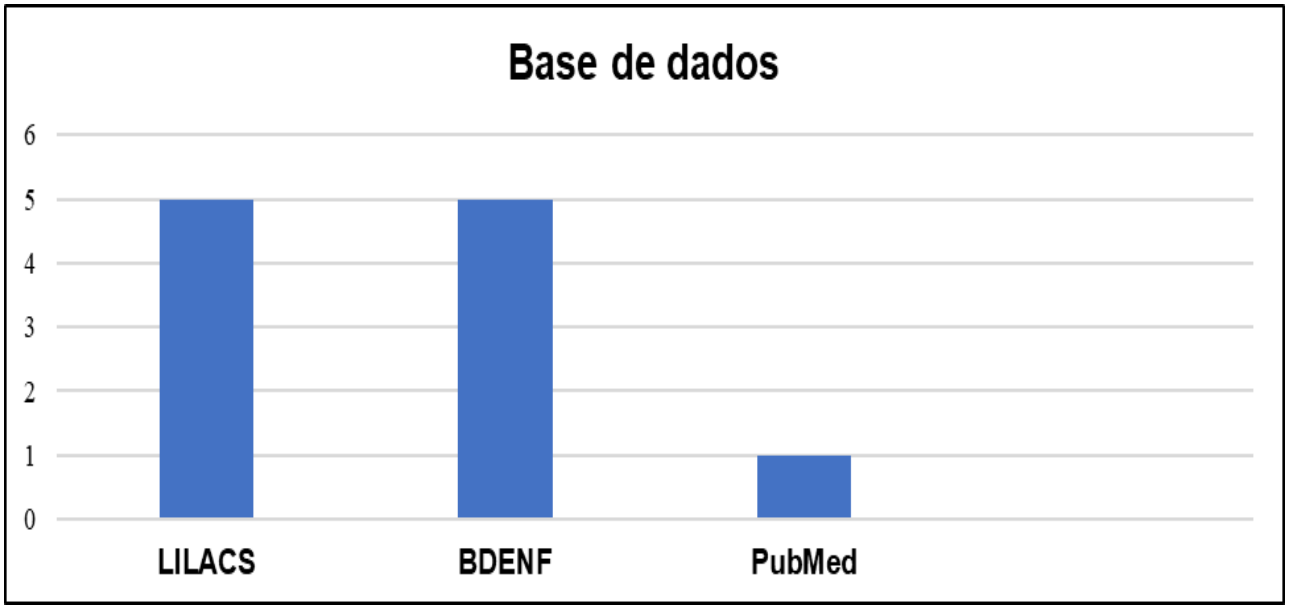



**Fonte:** Elaborado por Alencar e Cardoso (2026), com base nos dados extraídos das bases BDENF, LILACS e PubMed.

O **Gráfico 2** mostra os estudos científicos de acordo com a base de dados. Dessa maneira, ao analisar o gráfico, verificou-se que cinco (05) artigos estavam disponíveis na LILACS, outros cinco (05) artigos na BDENF e um (01) artigo disponível na PubMed.



Gráfico 2 – Caracterização dos estudos científicos de acordo com a base de dados (N=11)




**Fonte:** Elaborado por Alencar e Cardoso (2026), com base nos dados extraídos das bases BDENF, LILACS e PubMed.

## 4 DISCUSSÃO

Com base na literatura pesquisada, ficou evidente a importância de entender o universo do adolescente em suas diversas dimensões, levando em consideração o papel que diferentes grupos sociais, como família, escola, amigos e religião, desempenham em sua formação.

Ressalta-se que a educação em saúde e a orientação sexual com os adolescentes é vital para realização de prevenção de ISTs e gravidez indesejável. Dessa forma, para facilitar a compreensão sobre o tema em questão, a discussão desse estudo, foi dividida em duas categorias analíticas:

### 4.1 Adesão à vacinação contra o HPV em adolescentes

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são provocadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Nesse contexto, essas infecções são vistas como um desafio de saúde pública global, afetando tanto o sistema de saúde quanto a qualidade de vida dos brasileiros (Miranda *et al*., 2021).

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) têm como principal forma de transmissão a sexual, principalmente, por contato sexual (oral, vaginal ou anal), sem uso de preservativos, com uma pessoa já infectada. No contexto social e de saúde, elas representam uma importante causa de morbimortalidade, apesar de a sua visibilidade ter aumentado a partir da década de 80 com o surgimento da Aids (Melo *et al*., 2022).



Dessa forma, é essencial que os adolescentes, que representam o público-alvo da imunização, tenham conhecimento e consciência sobre o vírus e reconheçam a importância da vacinação. Além disso, aponta-se que os adolescentes constituem um grupo de alta vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST) como HPV, devido ao desenvolvimento precoce da sexualidade, à multiplicidade de parceiros, a maior liberdade sexual, à necessidade de afirmação grupal e à resistência ao uso de preservativo (Galvão *et al*., 2022).

O estudo de Ferreira *et al*. (2022) destaca que os principais motivos de recusa estão relacionados à falta de informação seguidos por reações psicogênicas, que se referem ao conjunto de sintomas que se manifestam em resposta ao estresse ligado à vacinação, como medo de agulha e de possíveis efeitos colaterais, além da crença de que a vacina não é eficaz. Portanto, um meio de apoio à aprendizagem para aprimorar práticas saudáveis voltadas à vacinação de adolescentes contra o HPV é o uso de tecnologias educativas atraentes que estimulem o interesse pelo tema e que ofereçam praticidade e facilidade de compreensão.

Corroborando essa perspectiva, o estudo de Galvão *et al.* (2022) apontou que as atitudes e crenças dos pais e adolescentes em relação à segurança e à eficácia da vacina, preocupações acerca dos efeitos colaterais, falta de convicção de que a vacina é essencial, especialmente entre o sexo masculino, além da falta de conscientização sobre a infecção pelo HPV e seus riscos associados foram caracterizados como fatores que dificultam a manutenção de coberturas vacinais elevadas.

Para Ferreira *et al.* (2024), as estratégias são fundamentais para o desenvolvimento de ações educativas voltadas aos jovens na atenção primária, o que inclui orientar pais, alunos e professores, realizar campanhas de vacinação nas escolas, utilizar tecnologias educacionais e promover atividades interativas, como peças de teatro. No entanto, os autores destacam que a fragilidade dessas estratégias se deve ao limitado conhecimento dos profissionais e à ausência de um planejamento estruturado, o que compromete a adesão à vacinação e a eficácia das ações preventivas.

O estudo de Santos *et al.* (2025) indica que as iniciativas de educação em saúde podem melhorar o conhecimento, resultando em mudanças tanto individuais quanto coletivas nos cuidados com a saúde. Nesse mesmo estudo, avaliou-se o entendimento de meninas sobre a infecção por HPV e câncer cervical, revelando que somente 23,3% relacionaram a prevenção dessa infecção à vacinação e ao uso de preservativo.



De acordo Gusmão *et al.* (2026), é aconselhável dar prioridade a municípios vulneráveis em campanhas de conscientização, aprimorar a logística de vacinação e expandir a Estratégia de Saúde da Família em áreas remotas. Ademais, é fundamental acompanhar constantemente a hesitação vacinal e criar políticas públicas que incluam medidas educativas, diminuição das desigualdades sociais e acesso universal à imunização.

### 4.2 O papel do enfermeiro na prevenção do HPV

De acordo com o estudo de Araújo *et al.* (2023), a enfermagem contribui desconstruindo tabus, bem como orientando sobre a importância do exame e sua indispensabilidade para a saúde coletiva. Aponta-se ainda que a enfermagem pode ter relações mais próximas junto à comunidade, aumentando o nível de consultas, orientações quanto aos métodos preventivos, entre outros. Tudo isso contribui para elevar a adesão ao exame preventivo. Para tanto, os autores apontam ainda que medidas para fortalecer as estratégias dos planos nacionais de imunização são essenciais para alcançar impacto coletivo na prevenção de doenças.

No contexto da Atenção Primária à Saúde, sobretudo no aspecto de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), a enfermagem tem papel essencial na prevenção, uma vez que a ação do enfermeiro ante o processo doença-tratamento do HPV e do Câncer de Colo de Útero (CCU) é indispensável. Dentre as atribuições do enfermeiro nesse sentido, citam-se: educação em saúde, incentivo ao uso de preservativo, vacinação, realização de consulta de enfermagem, além do estímulo à realização do exame Papanicolau (Vieira *et al*., 2022).

Em consonância a isso, Mendes *et al.* (2025) destaca que o enfermeiro da Atenção Básica possui autonomia para desenvolver ações voltadas à redução das infecções pelo HPV, tais como atividades educativas sobre saúde sexual, criação de protocolos e consultas preventivas. No entanto, apesar desse potencial, ainda existem lacunas na efetivação dessas estratégias, seja pela sobrecarga de trabalho de profissionais, seja pela baixa adesão da população às práticas preventivas. Além disso, observa-se que muitos jovens desconhecem os riscos e formas de transmissão do HPV, o que evidencia a necessidade de ampliar e qualificar as ações educativas, especialmente direcionadas a grupos em maior situação de vulnerabilidade.

O estudo de Ferreira *et al*. (2024) destacam que a equipe de enfermagem, em particular os enfermeiros, tem um papel fundamental na expansão da cobertura vacinal contra o HPV, envolvendo-se em todas as fases do processo de imunização, desde a conservação das vacinas até a aplicação e orientação dos usuários sobre possíveis reações e contraindicações. Sua atuação é fundamental para a prevenção de doenças associadas ao HPV, como câncer de colo de útero, pênis e ânus. Entretanto, obstáculos como a desinformação e a resistência à vacinação ainda afetam a adesão da população, ressaltando a relevância do trabalho desses profissionais na educação e na conscientização em saúde pública.



As ações educativas podem melhorar a atitude dos jovens em relação à vacinação contra o HPV. No entanto, é importante destacar que, desde o início, já se observa uma disposição positiva dos adolescentes em se vacinar. Porém, essa atitude parece estar desvinculada de um conhecimento adequado. Sendo assim, acredita-se que a disseminação de informações corretas, por meio de estratégias educativas eficientes, desempenha um papel importante na aquisição dos conhecimentos necessários para a adesão à vacina (Ferreira *et al*., 2022).

Conforme Melo *et al.* (2022), a enfermagem focada no acolhimento humanizado se mostra uma ferramenta essencial para fortalecer a relação entre profissional e paciente, promovendo um ambiente de confiança e segurança. O enfermeiro pode diminuir o medo, a vergonha e o desconforto que geralmente impedem a adesão a exames e vacinas adotando uma atitude empática e ouvindo de forma atenta. Ademais, os autores destacam que o enfermeiro,

ao ser integrado ao ambiente escolar, pode desempenhar o papel de mediador, apoiando as iniciativas educativas e colaborando com os docentes na conexão entre escola, família e comunidade.

Ainda nesse contexto escolar, Santos *et al.* (2025) enfatizam que as iniciativas de educação em saúde precisam estar alinhadas ao contexto em que as pessoas e a população estão inseridas, para que possam ser transformadoras e promover mudanças nas atitudes e nos comportamentos. Assim, a criação de ações educativas em forma de oficinas, empregando diversas estratégias metodológicas, possibilitou um aumento na participação e no interesse dos alunos pelas atividades, além de promover uma melhor interação entre eles e os pesquisadores.

Dessa forma, vacinar nessa faixa etária é um investimento estratégico em saúde pública, com efeitos positivos ao longo da vida adulta. Para maximizar esses benefícios, é essencial que a enfermagem implemente iniciativas como palestras, campanhas nas escolas e visitas às famílias, fomentando uma sensibilização coletiva acerca da relevância da imunização. Ajustar essas estratégias ao perfil acadêmico e ao gênero dos estudantes pode incentivar a participação deles (Sousa *et al.*, 2025).

Diante disso, constata-se que o enfermeiro e a equipe de saúde transcendem a simples administração da vacina, atuando como provedores de informações e suporte ao adolescente, encorajando-os a fazer escolhas informadas e responsáveis a respeito de sua saúde. Portanto, apenas por meio de uma ação colaborativa e constante é que se pode obter resultados relevantes na prevenção de doenças relacionadas ao HPV e na promoção da saúde sexual e reprodutiva da população em questão.



## 5 CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que o crescimento da conscientização e a maior participação na vacinação sugerem que a educação em saúde é essencial para promover a saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Além disso, ao diminuir o estigma e o medo relacionados ao HPV, essas estratégias ajudam a promover um ambiente mais aberto e acolhedor para conversas sobre a vacinação.

Dessa maneira, outra questão importante que surge dessas intervenções é o empoderamento dos adolescentes, pois, quando se sentem informados e habilitados para fazer escolhas sobre sua saúde, os jovens se tornam protagonistas na promoção da prevenção e no cuidado com seu próprio bem-estar. Desse modo, é fundamental desenvolver e implementar

tecnologias destinadas a incentivar a adesão vacinal, com o objetivo de aumentar a vacinação entre os adolescentes, por meio de estratégias que fomentem uma cultura de autocuidado.

Diante do exposto, conclui-se que a educação em saúde fundamentada em teorias de enfermagem é fundamental para aumentar a adesão à vacinação contra o HPV. Ao tratar os adolescentes de forma holística e empática, considerando suas particularidades e questionamentos, é possível aumentar o envolvimento deles na prevenção de doenças associadas ao vírus e no cuidado com sua própria saúde.

Desse modo, o papel da Enfermagem nesse cenário ultrapassa a mera administração da vacina. Os enfermeiros se transformam em agentes de informação e suporte para os jovens, encorajando-os a fazer escolhas informadas e responsáveis a respeito de sua saúde. Apenas por meio de um esforço conjunto e constante é que se pode obter resultados relevantes na prevenção de doenças ligadas ao HPV e na promoção da saúde sexual e reprodutiva desse grupo populacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. P. et al. Papilomavírus Humano: Papel do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde. **Ciências da Saúde, Enfermagem, Medicina.**, v. 27, e.127, out, 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/papilomavirus-humano-papel-do-enfermeiro-na-atencao-basica-de-saude/. Acesso em: 15 set. 2026.

BARBOSA, M. G. et al. Sexualidade: Por que a escola deve abordar este assunto na escola?. **Revista Foco**. Curitiba, v. 17, n. 1, p. e4311-e4311, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4311. Acesso em: 03 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Informe técnico sobre vacina contra o papilomavírus humano (HPV)**. Curitiba: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/saude_escola/informe_tecnico_introducao_vacina_hpv.pdf. Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde adota esquema de vacinação em dose única contra o HPV**. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ministerio-da-saude-adota-esquema-de-vacinacao-em-dose-unica-contra-o-hpv. Acesso em: 01 mar. 2026.

CARVALHO, N. S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiol. Serv. Saude**. Brasília, v. 30, (Esp.1), e.2020790, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1154177. Acesso em: 01 mar. 2026.

CRUZ, M. N. M. et al. Vacina HPV: percepção de adolescentes atendidos em uma unidade básica de saúde do Amapá. **Enferm Foco.**, v. 10, n. 2, p.136-141, 2019. Disponível em: https://enfermfoco.org/article/vacina-hpv-percepcao-de-adolescentes-atendidos-em-uma-unidade-basica-de-saude-do-amapa/. Acesso em: 01 mar. 2026.

DANTAS, J. C. R. et al. Equipe multidisciplinar no controle de Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST) em adolescentes: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales.**, v. 16, n. 9, p. 15752-15769, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374043440_Equipe_multidisciplinar_no_controle_de_Infeccao_Sexualmente_Transmissiveis_IST_em_adolescentes_revisao_integrativa. Acesso em: 01 mar. 2026.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm.**, v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/ bde-25575. Acesso em: 09 abr. 2026.

FERNANDES, R. S. O papel da enfermagem na prevenção do HPV em adolescentes. **Revista Saúde em Foco.**, v. 10, n. 2, p. 45–52, 2022. Disponível em: https://periodicosnewscience.com.br/. Acesso em: 01 mar. 2026.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Effect of educational intervention for compliance of school adolescentes with the human papillomavirus vaccine. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v. 56, e. 20220082, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0082en. Acesso em: 15 set. 2026.

FERREIRA, G. A. et al. O papel do enfermeiro na ampliação da cobertura vacinal do HPV: desafios e estratégias em saúde pública. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.**, v. 6, n. 12, p. 528–544, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4619. Acesso em: 15 set. 2026.



GALVÃO, M. P. S. P.; ARAÚJO, T. M. E.; ROCHA, S. S. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano. **Revista de Saúde Pública.**, v. 56, n. 12, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2022.v56/12/pt/. Acesso em: 15 set. 2026.

GUSMÃO, J. D. et al. Clusters e seus determinantes sociais associados à vacinação contra o papilomavírus humano no estado de Minas Gerais, Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. v. 29, e.260009, 2026. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12995341/. Acesso em: 15 set. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Dados e números sobre câncer do colo do útero:** Relatório Anual 2022. Rio de Janeiro: INCA, nov. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 01 mar. 2026.

KAMOLRATANAKUL, S.; PITISUTTITHUM, P. Human papillomavirus vaccine efficacy and effectiveness against cancer. **Vaccines.**, v. 9, n. 12, p. 1413, nov, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34960159/. Acesso em: 01 mar. 2026.

MIRANDA, A. E. et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v. 30, Esp.1, e. 2020611, 2021. Disponível em: https://search.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-1154156. Acesso em: 15 set. 2026.

MELO, L. D. et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. **Enfermaría Global**., n. 65, p.88-101, 2022. Disponível em: https://www.scilit.com/publications/6215d73ceebab1b45e6b25a2f4fbd615. Acesso em: 15 set. 2026.

MENDES, G. A. L. et al. Prevenção do HPV na atenção básica: o papel do enfermeiro frente a esse desafio. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 11, n.11, p. 2282- 2289, nov. 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22020/13632. Acesso em: 15 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **HPV e câncer do colo do útero**. OPAS, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/cancer-do-colo-do-utero. Acesso em: 01 mar. 2026.

SANTOS, A. C. S. et al. Efeitos de uma intervenção educativa no conhecimento sobre HPV e na taxa de vacinação em adolescentes. **Cad. Saúde Colet**., v. 33, n. 1, p.33010076, 2025. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1597928. Acesso em: 15 set. 2026.

SILVA, A. S. N. et al. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**., v. 6, n. 3, p. 8-8, 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000300027. Acesso em: 03 mar. 2026.



SOUSA, I. C. R. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do HPV em adolescentes: a eficácia da vacinação. **LUMEN ET VIRTUS**. São José dos Pinhais, v. XVI, n. LIII, p.1-19, 2025. Disponível em: https://periodicosnewscience.com.br/. Acesso em: 03 mar. 2026.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**., São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en. Acesso em: 17 mar. 2026.

VIEIRA, E. A. et al. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Revista Nursing**. São Paulo, v. 25, n. 285, p. 7272-7276, 2022. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275. Acesso em: 15 set. 2026.